

montagem de um Banco Nacional Geoespacial de Dados Marinhos (INDEM).

Em Dezembro de 2019 foi realizado um curso de Planejamento Espacial Marinho com o propósito de qualificar pessoal dos Ministérios envolvidos com a temática. O curso foi bancado e ministrado pela UNESCO, pertencente a Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI).

Recentemente, a SECIRM aderiu à Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) do IBGE, o que permitirá que os dados marinhos relevantes ao PEM que já foram coletados na Amazônia Azul pelos Ministérios componentes da CIRM e por seus diversos órgãos subordinados competentes sejam disponibilizados publicamente na forma geoespacial. Essa adesão à INDE representou um ganho de tempo e uma redução significativa de custos para a implantação do PEM no Brasil, uma vez que será aproveitada a Infraestrutura Nacional de Dados Espacial já estabelecida a nível federal desde 2008, por meio do Decreto 6.666/2008. Com isso foi realizado um curso de capacitação para representantes de Ministérios que possuem dados que podem fazer parte deste banco de dados.

A MB não aplicou recursos nesta atividade. Todas foram custeadas por parceiros do PEM, permitindo o atendimento de apenas 15% do planejado para a AEN.

O principal ponto de impedimento para alcançar os objetivos da Ação são a falta de recursos financeiros e falta de pessoal qualificado, além de ser uma temática inédita que está sendo adotada no Brasil.

14) AEN - Identificar as alterações legislativas e normativas necessárias para harmonização das políticas relacionadas ao uso compartilhado do ambiente marinho e costeiro.

Tendo em vista a necessidade de se estabelecer, primeiramente, as diretrizes do PEM, as ações desta meta só serão implementadas a partir de 2020.

Cadeia de Valor Finalística - 4 Objetivo Naval 9



Infográfico 6 – Cadeia de Valor do Objetivo Naval 9.



1) AEN – Elevar o nível de interoperabilidade dos meios das Forças Armadas nos campos da Logística e Operações.

a) Prioridades estabelecidas no exercício:

O Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) foi instituído em 2010, com a missão de promover e coordenar a interoperabilidade entre as Forças Singulares e assessorar o Ministro da Defesa. Cabe ao EMCFA planejar o emprego conjunto e integrado de efetivos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, otimizando o uso dos meios militares e logísticos na defesa do país e em operações de paz, humanitárias e de resgate; segurança das fronteiras; e ações de Defesa Civil. Dessa forma, em 2019, foi estabelecido como prioridade aprimorar o nível de interoperabilidade da MB com as demais Forças Armadas a fim de otimizar os meios navais na condução das operações conjuntas planejadas pelo MD.

b) Principais ações, projetos, programas, especificando relevância, resultados e impactos:

Para 2019, foram planejadas diversas comissões operativas conjuntas destacando-se:

- com o EB: Operação ADERIB, Operação de Adestramento Conjunto Rio B. 9 (Tomada e Controle de Porto de Interesse para desembarque de tropa da Força Tarefa Conjunto) e Operação Rio Branco;
- com a FAB: ASPIRANTEX 2019, Campanha de Emprego Ar-Solo, CCAEX/PlanEx/ExOp, Adestramento da Força de Emprego Rápido e da Força de Fuzileiros da Esquadra / Operação FORMOSA, Operação ADEREX AERONAVAL, Patrulha Naval no Atlântico Norte / OIAPOQUE III; e
- com o EB em conjunto com a FAB: Operação C-EXP-OPRIB-II/ 2019, Esp-ComAnf- Operação SUSSUARANA, Operação CELEIRO IV e Adestramento Conjunto de Salto Livre Operacional (SLOP).

c) Principais Resultados, progresso em relação à meta estabelecida e impacto observado, com uso de indicadores:

As 59 comissões operativas planejadas foram realizadas atingindo 100% do planejado.

d) Causas, impedimentos para o alcance dos objetivos e medidas para o enfrentamento:

O índice de 100% citado acima não significa que a interoperabilidade dos meios das Forças Armadas nos campos da Logística e Operações está sendo plenamente atingida. Cabe ressaltar que o planejamento para essas operações é realizado no ano A-1, baseado nos recursos que serão disponibilizados para o ano A,

não retratando a real necessidade de interoperabilidade entre as Forças. Como medida para o enfrentamento destaca-se a busca constante por mais recursos orçamentários junto ao MD visando suprir as reais necessidades.

e) Desafios para o futuro:

Elevar em 10% ao ano o número de operações que permitam a elevação do nível de interoperabilidade dos meios das Forças Armadas nos campos da Logística e Operações.

